



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE HISTÓRIA**

**Tatiana Santos Oliveira**

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE  
HISTÓRIA: O BLOG COMO FERRAMENTA  
EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO**

CAMPINA GRANDE-PB  
2011

**Tatiana Santos Oliveira**

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE  
HISTÓRIA: O BLOG COMO FERRAMENTA  
EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à  
Universidade Estadual da Paraíba-  
UEPB- em cumprimento à exigência  
para obtenção do título de graduado.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araujo  
Orientadora

CAMPINA GRANDE-PB  
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

O48u

Oliveira, Tatiana Santos.

O uso das novas tecnologias no ensino de história [manuscrito]: o blog como ferramenta educativa no ensino médio /Tatiana Santos Oliveira. – 2011.

61 f.: il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo, Departamento de História”.

1. Tecnologias - Suporte na Educação 2. Blogs 3. Métodos de Ensino I. Título.

21. ed. CDD 371.33

TATIANA SANTOS OLIVEIRA

**O uso das novas tecnologias no Ensino de História: O Blog  
como ferramenta educativa no Ensino Médio**

Monografia apresentada à Universidade Estadual  
da Paraíba- UEPB- em cumprimento à exigência  
para obtenção do título de graduado.

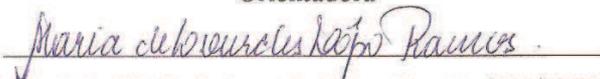
Aprovada em 21 Novembro de 2011

**Banca Examinadora**



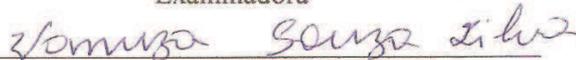
Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araujo (DH/UEPB)

**Orientadora**



Profª. Ms. Maria de Lourdes Lôpo Ramos (DH/UEPB)

**Examinadora**



Profª. Ms. Vanusa de Souza Silva (DH/UEPB)

**Examinadora**

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, pela luz que ilumina os meus atos. E minha Santíssima Mãe nossa Senhora que me protege com seu manto sagrado.

Aos meus pais, pelo carinho atenção e presença constante junto custeando não só financeiramente meus estudos, mas dando-me paz e tranqüilidade para que eu pudesse seguir sempre

Ao meu noivo, Ivan Barbosa, que me acalentou quando pensei em desistir, e incentiva a concluir meus projetos me ajudando com seu apoio e carinho. Agradeço suas valiosas sugestões nos momentos decisivos e importantes de minha vida, bem como o constante estímulo,dedicação e atenção, oferecendo-me sempre as condições e proteções necessárias para a realização deste trabalho

A minha irmã que também participa dessa vitória.

A minha querida e amada orientadora Dr. <sup>a</sup> Patrícia Cristina de Aragão Araújo, pelo seu apoio desde o inicio desta jornada e que me proporcionou muito mais que orientação para este trabalho, me ensinado o valor de ser um professor afetuoso, servindo de espelho para minha construção intelectual.

Aos professores, funcionários e coordenação da Universidade Estadual da Paraíba, especialmente aos que compõem o departamento de História.

A Professora Vanusa Souza e ao Professor Flávio Carreiro que muitas vezes me animou mostrando outros modos de fazer história.

Aos meus queridos amigos (as) da turma 2007.2 a qual vivi 4 anos de pura emoção, a qual me fez acreditar que é possível ser amigos de profissão. Em especial ao grupinho do amor, ao qual jamais esquecerei os momentos que passamos juntos, as alegrias e angustias ainda hoje compartilhadas. Assim como as minhas queridas amigas Elaine Cristine e Herica Francis, que muitas vezes suportou meu stress me acalentando com palavras de conforto.

A escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes que sempre me acolheu com amor, as professoras de historia dessa instituição que me mostraram outros modos de se pensar escola/ juventude/ historia. E ao colégio CEMM que algumas vezes dispensou horas de trabalho para minha formação.

As professoras Vanusa Sousa Silva e Maria de Lourdes Lôpo, meus agradecimentos por participarem como membros examinadores da banca.

Imortalizo aqui o meu muito obrigado a todo que me ajudaram a percorrer a trajetória de construção deste trabalho.

Aos velhos e jovens professores, aos mestres de todos os tempos que foram agraciados pelos céus por essa missão tão digna e feliz. Ser professor é um privilégio. Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. “Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes”

Gabriel Chalita

## RESUMO

O presente trabalho debruça-se sobre o tema: O uso de Novas tecnologias como recurso didático no ensino de historia. Tem como objetivo verificar a representação dos blogs educativos que tratam de temas históricos entre alunos (as) do ensino médio. Na nova perspectiva de compreensão entre pessoas e tecnologia é visível perceber que essas novas formas de sociabilidade no ciberespaço, são geradores e determinantes para a formação da identidade. As redes sociais têm o poder de difundir assuntos em tempo real, o blog nesse sentido auxilia tanto os professores quanto indivíduos ávidos por experimentar novas formas de comunicação á compreensão de um novo pensar, principalmente se essas novas formas foram inseridas no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Blogs. Professor. Identidade. Alunos. Ensino Médio.

## ABSTRACT

This paper focuses on the theme: New technologies in history classes. Aims to verify the representation of educational blogs that deal with historical issues among students (the) school. In the new perspective of understanding between people and technology is clearly noticeable that these new forms of sociability in cyberspace, and generators are crucial for the formation of identity. Social networks have the power to disseminate real-time issues, the blog helps in that sense both the teachers and individuals eager to try new forms of communication will be a new understanding of thinking, especially if these new forms were included in the school context.

**Keywords:** Blogs. Professor. Identity. Students.school

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 –	Fonte: Arquivo particular de Tatiana Santos Oliveira.....	25
FOTO 2 –	Fonte: <a href="http://cafehistoria.ning.com/">http://cafehistoria.ning.com/</a> .....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Tatiana Santos Oliveira. Informações obtida na Escola Dom Luiz..... 50

## Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	10
<b>2. O ensino de história e as novas tecnologias: o papel do blog como ambiente de aprendizagem</b> .....	26
<b>2.1. A história ensinada e as novas abordagens: Os espaços das novas tecnologias na aprendizagem</b> .....	27
<b>2.2. A cibercultura e os novos ambientes de aprendizagem: As redes sociais como ambiente educativo</b> .....	31
<b>2.2.1. Os blogs no ensino de história: uma aprendizagem cultural no contexto das redes sociais</b> .....	34
<b>3. O blog como ferramenta educativa no ensino de História entre professores de história</b> .....	41
<b>3.1. O blog como espaço de comunicação e lugar de aprendizagem no ensino de história</b> .....	42
<b>4. Considerações Finais</b> .....	54
<b>5. Referências</b> .....	56
<b>6. Apêndice</b> .....	60

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a Origem de sua existência o ser humano vem criando ferramentas que auxiliam nas atividades cotidianas. Cada novo acontecimento representa um passo a mais em seu desenvolvimento. Desenvolvimento este que se notou desde a descoberta em que as tecnologias digitais alcançaram um patamar merecido, permitindo a ampliação das comunicações e informações após a disseminação do computador. As tecnologias de informação, a exemplo da internet, têm conectado pessoas, quebrando barreiras tanto geográficas como temporais. Todos se encontram na mesma rede e ao mesmo tempo, porém com objetivos diferentes.

Com a propagação da informática, o computador chega também nas escolas, e passa a ser aspergido não só pelos gestores (as), professores (as) e secretários, mas também por todos aqueles (as) que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, despertando a motivação, o fascínio sobre os educandos. Essa erupção da mídia digital através de jogos, programas e informações bem como a ascensão das redes sociais possibilitou o acesso às informações e ao conhecimento.

Presentemente, nota-se que o ensino público caminha inquietado em obter novas possibilidades de levar aos seus discentes novos recursos seja eles didáticos ou tecnológicos. Em consequência o poder público a fim de diminuir a diferença entre ensino público e particular tenta inserir a tecnologia nas escolas, até porque na sociedade da informática, a ciência pode assumir o papel de força produtiva.

A introdução das tecnologias da informação e comunicação na educação não implica em mudanças só tecnológicas, mas também sociais e culturais, pois é necessário elaborar ambientes especialmente destinados a aprendizagem nos quais os discentes possam aprimorar seus conhecimentos de forma interativa e mútua, só atentando para o fato do individualismo presente em cada um. Todavia, é preciso que o docente tenha a mente aberta para o horizonte. Tem que está aberto a novas formas de ver o mundo sem

preconceitos, ou seja, é imprescindível que esteja em constante mutação para se capacitar a cada dia e assim preparar a sociedade para conviver com uma grande quantidade de informações, dela participando e sendo, ainda, seu principal agente nessa transformação lenta e gradual.

Para acompanhar as novas exigências, a instituição escolar vem de certa forma incorporando novos parâmetros e conceitos de ensino-aprendizagem, buscando nas tecnologias um modo de diversificar e enriquecer a educação. Diferentemente do antigo modelo educacional, que partia por um ensino factual com as tendências narrativas e positivistas, tornando-se, dessa forma, para os alunos, um ensino desinteressante, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo acabará por se tornar insuficiente a partir das mudanças ocorridas na sociedade. Portanto, não é necessário que o professor seja grande especialista na área de informática, basta que saiba como manusear o instrumento a seu favor.

A implementação e utilização do computador no espaço escolar dependem também, de que os professores estejam comprometidos com as discussões sobre a importância e a necessidade de se introduzir os recursos da informática na escola neste momento da história. Quanto mais se discutir o uso do computador em sala de aula mais descobriremos eventuais ganhos e perdas dessa nova modalidade no Ensino de História. Isso também é um modo de eliminar algumas resistências e desconfianças dos profissionais da área de educação.

É fato que o computador já é presença no dia a dia da população, querendo ou não temos o contato com a tecnologia seja ela direta ou indireta. É necessário que o computador não adentre em nossas escolas somente no setor administrativo ou no laboratório de informática, mas que seja um facilitador do processo ensino-aprendizagem, mas que tenha lugar nos grupos de debates entre docentes para que possam ser analisados os prós e contras desta tecnologia para a escola e a sociedade. Tecnologia essa que por si só não aumenta o desempenho dos alunos, mas o estudo visa também alertar a capacidade do professor em despertar e manter a atenção dos seus educandos.

Com essa nova transição da era industrial para a sociedade do conhecimento denominada por Squirra (2000. P. 257) remete que se define por sociedade do conhecimento o ato de saber algo e tomar consciência de determinado fato com a experiência do estudar. Muitas vezes o professor apenas ouve falar de tal tema, inclusive, através das novas gerações totalmente inseridas na sociedade da informática. O surgimento da internet foi e ainda continua sendo um marco nessa nova sociedade que acaba abrindo possibilidades para uma relação forte que modifica a estrutura e a lógica social e altera conceitos de cultura que passa a ser denominada de cibercultura. No campo de ação das inovações tecnológicas com as novidades que são facilmente apropriadas pela sociedade como podemos citar as redes sociais tais como: Orkut, MSN, facebook, twitter, bloggers.

No que se refere aos blogs, estes costumam ser um espaço no qual os indivíduos podem publicar o que bem entendem sem censura, acabam se tornando uma das principais formas de comunicação que envolve grande massa midiática. Lançado em agosto 1999 pela empresa Pyra Labs<sup>1</sup> e, em 2003, foi comprado pelo Google. O site possui cerca de 10 milhões de adeptos.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho visa refletir sobre a representação dos blogs educativos que tratam de temas históricos, além de refletir o papel educativo do blog no contexto do Ensino de História e suas possibilidades como ambiente de aprendizagem, entre alunos do ensino médio.

As novas tecnologias têm como fundamento mostrar, sobretudo, o papel das redes sociais como ferramentas educativas no ensino de História cujo foco é discutir como o blog pode propiciar uma aprendizagem significativa nos processos educativos escolares entre alunos principalmente do ensino médio. E de que modo o blog ao discutir temas de História propicia uma aprendizagem significativa e consiste em ser uma ferramenta educativa no contexto do ensino de História, além de analisar a representação de alunos e professores do ensino médio no blog como meio de atualização e aprendizagem por meio da História.

---

<sup>1</sup> [<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger>, acesso em 20/04/2011]

O tema em questão está inserido na linha de pesquisa Nova História Cultural de novas abordagens, quanto a isso Roger Chartier

A história cultural, tais como a entenderam, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social e construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. (CHARTIER, 2002, p.16-17)

Logo compreendemos que este tema é de grande relevância por estarmos diante de um novo cenário, com uma sociedade do conhecimento em que enquanto é erudito mais oportunidades surgirão. A sociedade da informação, com novo formato recebe e transmite informação em uma busca interminável pelo conhecimento. Além de que como retrata Chartier (2002) a corrente cultural busca analisar os diferentes lugares, ações, caminhos. Assim na oportunidade a cibercultura, o ciberespaço e os sujeitos envolvidos nesse processo através das variações que a História Cultural passou a configurar um novo objeto de estudo que se encarrega ou desperta a análise de cultura através das práticas e representações, estabelecendo assim novas noções e modos de ver, costumes ou práticas da sociedade, claro que plausível de várias pesquisas em torno de diversas temáticas.

Sendo assim ocorre à junção possível de Ensino de História, tecnologias e História Cultural, que não ocorre pela absorção de uma ou outra disciplina nem pela negação de qualquer delas, todavia sem dúvidas por uma mutua junção que nos compete fecundá-las e dar sentido.

Na era da pós modernidade<sup>2</sup> as pessoas têm acesso ao mundo e às suas tradições culturais, com mais eficácia e rapidez, a explosão da computação e conseqüentemente da internet, passou a considerar que disponibilizar informação em uma página da Internet seria um processo educativo contínuo e a formação da língua escrita dessa pessoa estaria sendo

---

<sup>2</sup> Definida por Santos como a busca pelo novo, introdução das tecnologias calcada na razão iluminista marca esse momento.

realmente transmitida, de forma coesa. Ao discutir a incorporação de novas linguagens no Ensino de História ou no cotidiano escolar Fonseca retrata que nesse processo reconhecemos não só a estreita ligação entre saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re) construirmos nosso conceito de ensino e aprendizagem. (Fonseca, 2004, p. 149)

Dessa forma é notável compreender a tecnologia, o poder de suas ações e conseqüências bem como suas mudanças. É através desta compreensão que percebemos que a tecnologia tem grande relevância para a sociedade acadêmica tanto na sua criação como em seu uso. E é a partir disto que pontuamos e justificamos a relevância de se estudar a tecnologia da mídia e suas relações com o Ensino de História na escola.

A internet tem contribuído para mudanças nas práticas de comunicação e nas educacionais, bem como na leitura, forma de escrever, pesquisar e até como instrumento complementar na sala de aula, ou como estratégia de divulgar a informação.

Consideramos que o estudo das tecnologias está intimamente interligado e é interdependente. Ao escolhermos uma tecnologia, estamos intrinsecamente optando por um tipo de cultura, a qual está relacionada com o momento social, político e econômico no qual estamos inseridos. Isto é facilmente entendido quando pensamos em inclusão de qualquer forma de tecnologia no processo educacional incluindo claro, os meios de comunicação como TV, rádio, cinema, internet além da fala e escrita. Claro que aliado as tecnologias tradicionais entre as quais cadernos, lousa, giz e livros quando se tem.

Por isso, a justificativa de se desenvolver um estudo nessa área, para ressaltar a importância da utilização dos computadores no processo educacional, através do uso das redes sociais, entre os quais, o blog como espaço educacional no Ensino de História. Até porque o uso da tecnologia enquanto recurso didático tecnológico nas atividades docentes possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico do discente no nosso caso do ensino médio.

Diversas habilidades podem ser praticadas simultaneamente, facilitando a formação desses indivíduos polivalentes e multifuncionais, diferentemente, principalmente quando a utilização da internet possibilitar diversos tipos de comunicação e interação entre as culturas de forma bastante enriquecedora.

A relação entre educação e tecnologia não poderia ser mais estreita, pois em resumo é produzida pelas relações sociais organizadas em um momento histórico de acordo com as necessidades humanas de atualizar se. É nesse sentido que a tecnologia pode ser entendida como formas simbólicas e linguagens entrelaçadas na interação social denotando características típicas de uma civilização.

No ensino de História, a Internet enquanto recurso didático e tecnológico para as atividades docentes e estudantis permite desenvolver o pensamento crítico do professor e alunos para as provocações do mundo moderno entre sociedade, estruturas políticas e econômicas atuais. Assim exige do professor atuar numa perspectiva que vise despertar a consciência crítica. Até porque na sociedade da informação o perfil estudantil foi alterado por uma constante insatisfação com o conhecimento transmitido, que para eles muitas vezes está fora da suas necessidades reais.

Portanto, é imprescindível que o docente realize investigações com subsídios, recursos didáticos, procedimentos e ações educativas norteadas por uma proposta de trabalho capaz de integrar tais recursos do livro didático á Internet. Esta possibilita ao educando exigir a visualização do conhecimento de forma mais rápida e fácil fazendo com que os sujeitos se desenvolvam culturalmente e exteriorizem outras potencialidades que podem assumir um papel integrador interdisciplinar ajudando a contornar o tradicionalismo escolar. É óbvio que para isso ocorrer tanto o docente quanto os alunos precisam conhecer essas novas linguagens tecnológicas e saber como adequá-las a cada realidade social e principalmente para desconstruir conceitos errôneos e ilusões forjadas por interesse políticos ou econômicos.

Como referencial teórico para o estudo das novas tecnologias de comunicação utilizaremos a noção de representação em Roger Chartier (2002). A representação está associada a prática cultural. As relações da mesma são esquemas construídos e não neutros que correspondem aos lugares sociais dos que produzem segundo como interessar. De fato retrata que a realidade tem múltiplos sentidos depende da ótica de quem analisa, ocorrendo a compreensão da apropriação dos discursos de maneira que afeta o leitor a repensar valores e rever alguns conceitos, conduzindo assim uma nova forma do compreender.

A História Cultural permite analisar diferentes momentos da realidade social como lugares para este trabalho a disseminação e uso das tecnologias no campo da História. Chartier (2002) evidencia que antes os historiadores buscavam uma forma de saber apoiado por conceitos teóricos, estatísticas e documentos escritos, contudo a historiografia atual permite uma nova forma de dialogar com a realidade tendo por base a cultura e as representações. Quanto à noção de representação em História pode

Ser construída a partir das acepções antigas. Ela é um dos conceitos mais importantes utilizados pelos homens do Antigo Regime, quando pretendem compreender o funcionamento da sua sociedade ou definir as operações intelectuais que lhe permitem apreender o mundo. (CHATIER, 2002, p. 23)

Analisando as discussões de Chartier (2002) é possível perceber que se detém a observar a forma com que os indivíduos se apropriam de alguns conceitos como visão de mundo e dialogo com fontes, sendo esses necessários para aprofundar os estudos da cultura. Quanto às representações ainda retrata Chartier (2002) que geram inúmeras apropriações de interesse social, motivações e necessidades do mundo humano, neste sentido a necessidade de aprimorar os conhecimentos e debater o uso das tecnologias no ensino, é um desafio.

Através do estudo da obra de Chartier (2002) criamos condições para estabelecer uma relação entre História Cultural, Ensino de História e as

tecnologias digitais, portanto, o uso das tecnologias como outros espaços de aprendizagem vem se desenvolvendo e assim podendo trazer efetivas contribuições ao ensino com suas novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e representar além de possibilitar uma integração social. Assim a tecnologia reforça o aprender em sua totalidade. É claro que deve haver uma ponte entre conhecimento e mundo digital.

A integração entre tecnologias, representação e ensino tem uma função vital na formação de pessoas que atuam na sociedade, essas se tornam mais conscientes de seu compromisso tanto com a valorização humana quanto a seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

A chamada “geração net”<sup>3</sup> interage com um novo ambiente social, cultural e econômico permeado por meio dos recursos tecnológicos, que trouxeram uma nova forma de expressão. Quando falamos de educação pensamos naquela que deve preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, mas para isso ocorrer é necessário uma educação que respeite as etapas do desenvolvimento humano buscando sempre materiais e recursos pedagógicos de apoio, até porque como retrata Levy (1999, p. 81) “O virtual não substitui o real, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo”.

Lévy completa ainda que:

Se faz urgente o acompanhamento consciente de uma mudança de civilização que coloca profundamente em discussão as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e notadamente os papéis de professor e de aluno. O que está em discussão na cibercultura, tanto no plano das baixas dos custos quanto do acesso de todos à educação não é tanto a passagem do "presencial" à "distância", nem do escrito e do oral tradicionais à "multimídia". É, sim, a transição entre a educação e uma formação estritamente institucionalizada (a escola, a universidade) e uma situação de intercâmbio generalizado dos saberes, de instrução da sociedade por si mesma, de reconhecimento autogerido, móvel e contextual das competências. (LÉVY, 1999, p. 137)

---

<sup>3</sup> Termo citado pelo autor Don Tapscott, no artigo Crescendo num mundo digital encontrado no site <http://www.janelanaweb.com/livros/generat1.html>. Acessado em 14 de agosto 2011.

Incorporar ao dia a dia da escola as linguagens da tecnologia é muito mais do que alterar apenas os recursos utilizados e sim saber utilizar os recursos que a escola dispõe, portanto, desafiador é o convite da incorporação das tecnologias no Ensino de História, principalmente, a visão de que o professor é o detentor de todo o conhecimento cabendo a este a tarefa de depositar o que sabe, apesar de saber que não aprende só na escola.

É relevante destacar que Lévy (1999) também discute o desempenho do poder público quanto a garantir uma formação de qualidade aos nossos docentes já que seja por meio de celular, computador, as diferentes tecnologias já fazem parte do cotidiano escolar. Contudo fazer com que essas ferramentas de fato auxiliem o ensino e a produção de conhecimento em sala de aula não é nada fácil exige formação dos mestres, para tornar o ensino mais interativo nas salas. Requer pensar em responsabilidade cultural, pois se faz indispensável analisar que à aprendizagem ocorre com o envolvimento de sujeito-objeto de estudo, mas para isso não só os professores, mas a própria instituição escolar deve estar preparada para incorporar a tecnologia no cotidiano.

Na era da informática e com a internet como veículo de comunicação e informação tudo é processado em tempo record e interligado, a exemplo quando um indivíduo se depara com algo escrito em seu computador, ele busca conhecer o conteúdo e seleciona se o interessa ou não, a função do texto é provocar o leitor a conhecer o conteúdo, a internet é importantíssima por difundir informações e ampliar o conhecimento humano.

A comunicação proporcionada pela informática contribui para o desenvolvimento da inteligência coletiva, a escola possibilita a acessibilidade e a divulgação dos conhecimentos no coletivo, isso é a peça chave na cibercultura.

Para a *cibercultura* a conexão é sempre preferível ao isolamento. A conexão é um bem em si. Como Christian Huitema disse muito bem, é horizonte técnico do movimento da *cibercultura* é a comunicação universal: cada computador do planeta, cada aparelho, cada máquina, do automóvel à torradeira, deve possuir um endereço na Internet. Este é o imperativo categórico da *cibercultura*. (LÉVY, 1999, p. 127).

O cotidiano das pessoas com a inclusão da internet, ganha força no intuito de tornar acessível o que deseja independente do local que esteja, por isso que ela tornou-se um fenômeno presente nas áreas sócio-culturais do indivíduo. Quanto à educação, esta representa a ampliação do conhecimento na medida em que o educando de forma consciente manipula tais meios a fim de se aperfeiçoar.

A educação promove mudanças de pensamentos principalmente na fase da juventude, pois é o momento que estamos fazendo escolhas e driblando grandes desafios, mesmo que para essa juventude a escola se mostra distante do que desejam. Reduzida a um caráter enfadonho, não podemos esquecer que esses jovens vivenciam as mudanças em um click, mas que também são seres que se divertem, amam e conversam, para Dayrell (2006)

Na trajetória de vida desses jovens, a dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação e de um posicionamento diante de si mesmos e da sociedade. A música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se agregam para *trocar idéias*, para ouvir um “som”, dançar, dentre outras diferentes formas de lazer. (DAYRELL, 2006, p. 5)

Dessa forma nota-se que o universo cultural juvenil é dotado de representações pautadas na identidade de cada um. A expressão seja corporal ou pensamento demarca as identidades individuais e coletivas, marcando os diferentes estilos e modo de pensar e se relacionar. Dayrell (2006) mostra que nessa construção de identidade

Ganha relevância também a ostentação dos aparelhos eletrônicos, principalmente o MP3 e o celular, cujo impacto no cotidiano juvenil precisa ser mais pesquisado. Nesse contexto, ganha relevância os grupos culturais. As pesquisas indicam que a adesão a um dos mais variados estilos existentes no meio popular ganha um papel significativo na vida dos jovens. De forma diferenciada, lhes abre a possibilidade de práticas, relações e símbolos por meio dos quais criam espaços próprios, com uma ampliação dos circuitos e redes de trocas,

o meio privilegiado pelo qual se introduzem na esfera pública. (DAYRELL, 2006, p. 6)

É exatamente o nosso objetivo nessa pesquisa dialogar como a escola pode inserir o novo lógico que em comunhão com o cotidiano juvenil já que a coletividade é capaz de agrupar sem que haja rejeição ou má interpretação. Pois não é inserir para seguir modismo e sim para agregar para ocorrer um melhor diálogo entre conhecimento e experiência de vida no cotidiano escolar.

A própria sociedade impõe que as pessoas se atualizem constantemente, que caminhem conforme seus avanços, por isso mesmo que a utilização dessas novas linguagens precisa ter um objetivo concreto sendo construtivo incentivando aos nossos alunos interagir e buscar formas da escola e o ensino a tornar se mais atraente, colaborando com o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens. A utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula pode ser um canal de interação entre aluno, professor, conhecimento rápido e mundo.

O universo de cibercultura constitui a partir de um conjunto de práticas e valores que se desenvolvem no ciberespaço, formando laços sociais e discursos que se legitimam com a minimização das distâncias pela comunicação no ciberespaço, ou seja, podemos ter contato com pessoas de diferentes localidades, configurando assim uma resignificação do tempo com quem se fala. A conexão mundial de computadores possibilita a comunicação com diversas pessoas em tempo real com diversas linguagens.

Certeau (1990) afirma que as pessoas se apropriam dos mais variados espaços de circulação, inventando maneiras de fazer e de estar nestes 'lugares', tomando posse de algo que não lhes pertencia e tornado-se protagonistas ao produzirem novos modos de vida.

As pessoas se apropriam com facilidade do ciberespaço, inventando novas formas de utilização, tornando-se protagonistas ao participarem desta

nova cultura em massa. Atualmente vivenciamos a emergência de novas sensibilidades tendo novas empatias com as linguagens áudio visuais, musicais que rompem com a língua e com as fronteiras.

O ciberespaço é um ambiente que possibilita as novas formas de encontro e reforça os laços de comunicação, entretenimento, vivências, entendimento e conhecimento. Na hipermodernidade as configurações dos novos espaços de sociabilidade dispõem em rede por meio de interconexão de milhares de computadores em todo o mundo plugados com o mesmo objetivo: encontrar-se, dialogar e informar.

Certeau analisa que as invenções humanas, as estratégias e as táticas de uso, as práticas sociais e apropriação dos espaços que inventam o cotidiano do homem comum, modifica os códigos, os objetos e seus usos. Assim os jovens buscam modos de utilizar e manipular o ciberespaço, criando vídeos, restaurando fotografias, criando redes sociais ou comunidades e até personalizando sua escrita em blogs, espaço virtual que se encontra em crescente utilização pelos jovens. Assim criam a partir dessas apropriações dos ambientes virtuais espaços nos quais difundem seus pensamentos e impõem uma cultura internáutica possibilitando novas maneiras de pensar e movimentar-se em determinado local.

As expressões e linguagens são características do mundo juvenil sendo que são transportadas e apropriadas pelos ambientes virtuais das redes sociais como facebook e blog, por exemplo, carregam uma forma de escrita dotada de identificações e identidades, na qual os jovens se apropriam ávidos por constituir nesses ambientes dinâmicos e interativos novas amizades, permitindo a expressão de novas linguagens. Jovens que se conectam diariamente e trocam informações a todo o momento e com as mensagens utilizam diversas formas de interação social e interpessoal re-significando, assim, seus laços sociais.

O blog é uma das novas linguagens que possibilita essa interação. Por meio da internet ocorre a troca de informações, a construção de saberes em torno de temas e ainda a partilha de vivências e experiências, construindo assim identidades, cooperações e identificações. Como retrata Moreira apud Lévy

As mídias interativas e as comunidades virtuais desterritorializadas abrem uma nova esfera pública em que floresce a liberdade de expressão. A Internet propõe um espaço de comunicação inclusivo, transparente e universal, que dá margem à renovação profunda das condições da vida pública no sentido de uma liberdade e de uma responsabilidade maior dos cidadãos (Moreira, 2008, p.8)

O mundo virtual é impulsionado pela criatividade e a recepção do público circulando na rede só o que é aceito pelos internautas estabelecendo laços sociais em que as pessoas se encontram para dialogar sobre variados assuntos mesmo não estando fisicamente presentes. Como já mencionado, isso configura-se como ciberespaço, que possibilita mudanças significativas nas formas de estar junto.

Esse protagonista juvenil seduzido pelo mundo virtual ávido por conhecimentos se encontra inserido no ambiente escolar. Se formos analisar no contexto da sala de aula este assume posturas diversas diante as diversas realidades. O professor de História encontra o principal desafio que é proporcionar ao discente um ambiente acolhedor e análise dos fatos históricos sem mencionar estereótipos cristalizados ou reduzir se a memorização de fatos e datas. A História não é um simples relato de acontecimentos ou elogio a figuras ilustres, ela não é um campo neutro e sim um lugar de debate e às vezes de conflitos, sendo um campo de pesquisa e produção que não aponta um consenso.

O objetivo do ensino de História é interpretar as diversas versões dos acontecimentos e não decorar. O conhecimento histórico é importante na civilização para entendermos o presente e pensar no futuro, a importância de adicionar conhecimentos históricos ao nosso saber é analisar criticamente a importância das relações históricas deste país. As histórias individuais são

parte das histórias coletivas e os fatos históricos não se explicam por si, eles se tornam compreensíveis, deixam de ser mudos, quando colocados em relação a outros fatos dentro de um conjunto maior.

De acordo com Bittencourt (2008). Propomos romper com a percepção de que na aula de História o professor expõe o conteúdo e os alunos, de forma passiva, recebem-no como se fosse informação/verdade (BITTENCOURT, 2008, p. 226). Portanto, a aula de História na hipermodernidade configura-se mais que uma aula expositiva dialogada e totalmente diferente das ditas positivistas que alimentava só o ego dos professores em palestrar o conteúdo, sendo o detentor de todo o saber, não havendo problematização do conhecimento histórico e muito menos podendo ser questionado, pois o que falara era a verdade última e absoluta.

Shimidt (2004) propõe a pensar o Ensino de História como: “Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo de fazer, do construir a História” (Shimidt, 2004, p. 57). O espaço escolar não é um depósito de informações, mas o espaço onde se estabelecem relações entre diferentes pessoas, as quais constroem significados e sentidos baseados em sua realidade social.

Este trabalho partiu do levantamento de blogs disponíveis na Internet, fundamentado nos conceitos teóricos de ensino-aprendizagem. Dessa forma configura-se a importância de diversas metodologias, fontes e linguagens para que a construção do Ensino de História ganhe vida e espaço nas escolas onde só as ciências exatas são privilegiadas, permitindo aos nossos alunos a oportunidade de construir conhecimento histórico e apropriar-se de problemáticas bastante significativas.

É exatamente nessa discussão que apresentamos este trabalho, tendo como eixo de pesquisa, a qualitativa<sup>4</sup>, definida como um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. Normalmente implica a

---

<sup>4</sup> Definido por <http://www.pesquisaquantitativa.com.br/>

construção de inquéritos por questionário. Nela participaram como sujeitos da pesquisa 2 professores e 26 alunos cuja faixa etária estava entre 14 e 17 anos do ensino médio. O lócus da pesquisa Escola pública Dom Luiz Gonzaga, como fontes temos a utilização do questionário para os sujeitos professor e aluno, além do estudo dos blogs de História.

A Escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes de Ensino Fundamental e Médio que nos serviu de pesquisa, situada na Rua das Pitombeiras, no bairro das Malvinas, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, foi fundada em 1988 no governo de Tarcísio de Miranda Buriti. Mantida com os recursos disponibilizados pela Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Ministério da Educação (MEC) e Programa Direto na Escola (PDDE).

Segundo a gestora<sup>5</sup>, Senhora Nazaré Nascimento, encontra-se regularmente matriculados 710 alunos nos horários de 07h00min as 11h30min, 13h00min as 17h30min, 19h00min as 22h30min. A estrutura física da instituição é composta por: 11 salas de aula, 16 sanitários, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina e cozinha, 1 sala de estudo planejamento e assistência, 1 depósito de alimentos, 1 auditório. Porém, não possui quadra de esportes, sala de serviço de Orientação Educacional e TV vídeo, laboratório de ciência e informática e sala de mecanografia, possui data show e aparelho de som.

O projeto Político Pedagógico da escola foi idealizado há alguns anos mais atualmente esta sendo discutido por uma equipe especializada. Nessa ocasião ainda é discutido a organização de atividades extras, culturais e sociais de cunho educativo realizadas na escola como – Mostra pedagógica, DOMART (Dom Luiz em Arte), é um evento em que alunos dessa instituição têm oportunidade de expor seus dons artísticos/ culturais através de danças, musicas declamação de poemas, pecas teatrais, exposição de artes, Gincana cultural, projeto de drogas entre outros.

---

<sup>5</sup> A Escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes, tem a frente de sua direção a senhora Nazaré Oliveira e Elidia (Gestoras) bastante atuante. Os dados aqui presentes foram cedidos em entrevista, no primeiro semestre de 2011



Foto 1-Fonte: Arquivo particular de Tatiana Santos Oliveira

A gestora informa que o planejamento pedagógico é realizado bimestralmente, após levantamento das dificuldades no processo aprendizagem, no qual é programado reforço escolar para os alunos que não atingiram os objetivos com o intuito de saná-las no processo. Diante disso os alunos serão atendidos no contra turno pelos professores do projeto CEPES.

Este trabalho é organizado em uma introdução e dois capítulos, o segundo capítulo intitulado O ensino de história e as novas tecnologias: o papel do blog como ambiente de aprendizagem, discute de que modo o blog, ao abordar temas de História, propicia um aprendizagem significativa consistindo assim em uma ferramenta no contexto do Ensino de História, ou seja, o papel do blog como ambiente de aprendizagem.

O terceiro capítulo cujo título é O blog como ferramenta educativa no ensino de História entre professores de história elabora uma reflexão a cerca das representações dos blogs no ensino médio como meio de aprendizagem no Ensino de História. O blog e suas práticas educativas, ainda a representação dos blogs no Ensino e na relação professor e aluno.

## **2- O Ensino de História e as novas tecnologias: o papel do blog como ambiente de aprendizagem.**

O objetivo deste capítulo é analisar o papel social do blog como ambiente de aprendizagem em aulas de História, além de discutir as possibilidades educativas das redes sociais como um todo, percebendo os novos espaços e formas de aprendizagem.

Com base na historiografia do Ensino de História, percebemos que a educação brasileira por muitos anos teve um caráter ligado á tradição trabalhada com as tendências narrativas e positivistas, tornando-se, dessa forma, para os alunos um ensino desinteressante, cansativo, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo.

Essa concepção tinha inicialmente, uma proposta implícita de limitar o conhecimento do aluno aos grandes acontecimentos das histórias nacionais (política) e aos feitos de seus heróis. Havia também a preocupação de não criar questionamentos e debates relativos aos conteúdos estudados em sala de aula, de forma que não se incentivasse uma postura crítica e a formulação de uma história-problema. (CALDEIRA, 2000, p.1)

Assim uma historia-problema não fazia parte da historiografia antes vista como positivista, que defendia a idéia de “verdade absoluta”, hoje tão combatida. Por isso estereótipos como o Ensino de Historia ser repetitivo, desconectado da realidade, chato, enfadonho ou até fantasioso vem sendo desmistificados pelos atuais historiadores.

### **2.1 A historia ensinada e as novas abordagens: Os espaços das novas tecnologias na aprendizagem.**

O papel principal da história, mostrada pela historiografia é de informar, através de registros dos fatos, pesquisas do nosso passado e, deste modo, poderemos compreender o presente e perspectivar o futuro da sociedade.

Portanto, seria construir o passado tal como fora, revelando heróis e fatos marcantes, omitindo a participação das maiorias silenciosas. No entanto o Ensino de História no Brasil passou a ser disseminado a partir dos “grandes homens” através de grandes feitos ou até de participações exemplares na sociedade em que esteve inserido.

Entretanto, já nos fins do século XIX para XX surgem idéias com a modernização no Brasil, os escritores começam a falar da realidade social e os principais problemas e conflitos do ser humano, tendo como pedra de toque a linguagem popular, uso de cenas cotidianas, crítica social, visão irônica da realidade.<sup>6</sup> Segundo Hobsbawn Apud Santos (1994)<sup>7</sup> essa época também é marcada pelo regionalismo e positivismo e da busca dos valores tradicionais com ênfase na linguagem coloquial e valorização dos problemas sociais.

Nos estudos desenvolvidos por Pesavento (2008) no que se refere à História Cultural a mesma aborda que na virada só século XIX para o XX, outros sintomas de pensar o mundo, de forma bem diferente, chegava de outros campos, fora dos domínios de Clio, mas que, muito mais adiante, iria com a História se entrelaçar (PESAVENTO, 2008, p.23).

No século das luzes surge a base de toda informação atual e assim já no século XX a História se firma enquanto ciência, no início mesmo do século ela já havia adquirido grande dimensão científica. As décadas de 30 e 40, no Brasil são marcadas por uma forte modernização<sup>8</sup> (BURKE, 1992). A Nova História (*Nouvelle Histoire*) é criada da necessidade de raciocinar e trabalhar uma História não mais fundamentada como citada acima nos grande feitos e heróis, mas sim por vários fatores que serão explicitados abaixo.

Ela lança a negação da idéia de História justa; e conceitos criados por uma história “imparcial”. Os Annales propõem uma revisão metodológica, com a preocupação de unir as demais ciências humanas com História, aumentam se os campos de estudos e pesquisa. E em meados do mesmo século o

---

<sup>6</sup> Revista HISTEDBR On-line ([http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/36/art10\\_36.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/36/art10_36.pdf))

<sup>7</sup> Santos, 1994, <http://www.ifcs.ufrj.br/humanas/0017.htm>

<sup>8</sup> Burke, 1992, A nova historia seu passado e seu futuro.

Ensino de História se limitou mais em preparar as elites para o exercício do poder e para a direção da sociedade.

Nos anos 50 e 60, a historiografia ao ser fundamentado em abordagens conservadoras foi influenciada por conceitos ideológicos dentro de um período marcado, como ressalta Konder (1998), enfatiza que uma tendência pode se expressar através de diversas concepções com uma perspectiva conservadora que assume figuras distintas no pensamento (KONDER, 1998, p.359). Ou seja, a historiografia passa a ser aspergida pela marca do desenvolvimentismo que assolava o País, mas com um sabor de desenvolvimento mesmo com uma elite que disseminava valores conservadores.

Partindo ainda das concepções de Konder (1998) podemos perceber que a historiografia do Ensino de História nos anos 50 estava voltado a formar pessoas pautada na política desenvolvimentista, ou seja, para trabalhar no universo fabril. Por outro lado, a política desenvolvimentista com o discurso de inovação tentava camuflar o patriarcalismo existente desenvolvendo o autoritarismo disfarçado com o apoio da massa. Após isso a História passou a ser marcada por abordagens marxista, influenciadas por conceitos antropológicos, com o avanço na informatização o que marcou também esse período.

Entre as décadas de 70 e 80 o ensino de História propunha formar cidadãos com consciência pertencente à nação consolidando as idéias de democracia liberal. Acompanhado pelo processo de democratização os conhecimentos passam a ser aspergidos com mais veemência através das reformas curriculares que buscava novas formas de ensinar História através de temas e sendo integrada a geral com a do Brasil.

Os métodos tradicionais de ensino foram questionados, buscando alternativas que levassem o aluno a construção do conhecimento histórico na sala de aula. Rompia-se com métodos de ensino baseado na leitura de livros didáticos. O cinema, a música, a literatura foram trazidos para o ensino de História como linguagens alternativas para se construir o conhecimento histórico (BORGES, 2008, p. 5)

Isso possibilitou o diálogo entre pesquisadores e profissionais do ensino, expresso nas publicações sobre ensino de História no período, mas isso só no

fim mesmo dos anos 80 com a redemocratização do Brasil, já que antes tudo era passado pelas mãos de um sensor. Muitas mudanças na produção historiográfica foram realizadas após 20 anos de regime militar, a sociedade brasileira passou a viver intensamente um momento de discussão e reconstrução de seu sistema, entre eles o educacional.

A partir da década de 90, com a política neoliberal surge à idéia de ensino voltado para o mercado e com os Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>9</sup> (PCN'S, 1997) que objetivava orientar o indivíduo a possuir uma consciência de sujeito ativo na história por apresentar posições críticas frente aos problemas sociais, que luta por melhorias de vida e de respeito á diversidade cultural.

Esse estudo de História contribui para formar no aluno a idéia de realidade diversa em que a importância do conhecer gera indivíduos críticos. Nesse sentido, a História deve ser entendida como uma relação entre passado e presente, sendo a chave para a compreensão das relações de tempo e espaço do hoje.

Estudo esse que capacita o individuo a entender a sociedade do passado e aumenta o domínio da sociedade do presente, além de analisar o hoje em contrapartida do ontem. A história possibilita a reconstrução de valores, comportamentos, sensibilidades e formas de pensar características de uma sociedade em determinada época.

A partir do século XX os intelectuais da escola nos Annales transforma a forma de estudar e pesquisar história, ampliando se assim as fontes de estudo orais e áudio visuais, passando a história a não ser mais vista por atores individuais como analisa Fonseca (2008), mas por movimentos sociais, militares e trabalhadores.

A história do Ensino de História tem sido objeto e campo de pesquisa desde as ultimas décadas do século XX ao século XXI,<sup>10</sup> (OLIVEIRA, 2007) é

---

<sup>9</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais (<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> )

<sup>10</sup>[http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum16\\_art04\\_costa-oliveira.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum16_art04_costa-oliveira.pdf)

nesse período também que a informática passa a ser incorporada na educação, embora que o número de escolas seja bastante restrito.

A História Nova preocupa-se também com os acontecimentos do cotidiano da vida humana, ligados à vida das famílias, às festas, às formas de ensinar e aprender. A história nova ocupa-se de tudo aquilo que homens e mulheres fizeram no passado e também fazem no tempo presente. Ela reconhece que há várias formas de marcar e viver o tempo. Os vários tempos convivem e o homem usa vários calendários. Portanto, a história nova não estuda apenas os fatos passados de forma linear, mas a história nos diversos ritmos, tempos e espaços. (FONSECA, 2008, p.42)

Atualmente temas acerca da História quanto a sua renovação e produção têm sido bastante debatida por pesquisadores resultando novas concepções presentes na sociedade e tem refletido bastante sobre o ensino de história nas escolas em itens como: a sua contribuição na formação de identidades, o lugar que o indivíduo ocupa na História e a compreensão de que todos nós somos sujeitos históricos.

## **2.2 - A cibercultura e os novos ambientes de aprendizagem: As redes sociais como ambiente educativo.**

As tecnologias da comunicação e informação atualmente têm difusão em todas as áreas da atividade humana, sendo capaz de alterar até o cotidiano social, político e psicológico. Pois a mudança no próprio ambiente escolar em sintonia com as transformações em curso na sociedade brasileira e num mundo globalizado, gera uma nova perspectiva na qual a tecnologia pode e deve desempenhar um papel fundamental permitindo o armazenamento e a circulação de informações, além de multiplicar as possibilidades de utilização do saber dessas pessoas.

A sua introdução na sociedade começou a revolucionar diversas atividades realizadas em diferentes locais desde bancos, igrejas e escolas. Essa disseminação já é fato inquestionável, pois pessoas de diferentes locais

estão conectadas adquirindo assim vários conhecimentos e opiniões. Essas ampliações da comunicação rompem fronteiras e tornam todos os cidadãos do mundo.

Na nova perspectiva de compreensão entre pessoas e tecnologia é visível perceber as novas formas de sociabilidade que vem adentrando o ciberespaço, que para Lévy (1999), o ciberespaço é o novo meio de interação e comunicação possibilitado pela internet, ou seja, é a junção de várias pessoas conectadas na rede buscando conhecimento, informação ou o que quiserem. Nesse espaço está intrínseco a cibercultura que segundo ele é um conjunto de atitudes, formas de pensamento e valores agregados juntamente com o ciberespaço, já Lemos (2002) ver a cibercultura como resultado de contatos entre tecnologia e homem atual.

Por cibercultura compreende-se o conjunto de atitudes (apropriação, subterfúgio, ativismo) originadas a partir da união entre as tecnologias Informáticas e as mídias de comunicação. Este conjunto de atitudes é produto de um movimento sociocultural para domesticar e humanizar as novas tecnologias. Conforme minha hipótese, ela é a expressão cultural do encontro entre a 'sociedade pós-moderna' e as novas tecnologias baseadas na microeletrônica (LEMOS, 2002, p. 1)

Nessa rede de comunicação as informações se dinamizam, as pessoas interagem, ocorrendo assim uma nova forma de saber. O virtual não se opõe ao real e sim ao atual, isso implica que a compreensão das informações na web está disponível de forma tão real que chega a confundir com o virtual. O movimento da cibercultura sempre está presente em pontos onde for solicitada a rede em tempo recorde.

Dessa forma os espaços virtuais são geradores e determinantes na identidade principalmente dos jovens já que oportunizam diferentes formas de interação, socialização e participação. As redes sociais entendidas como espaço de socialização potencializam a difusão de certos assuntos em tempo mais que real. O blogger pode ser citado nessa interação entre indivíduos.

A comunicação realizada pela mídia digital tem um potencial de mudar a vida dos indivíduos, pois podem ser afetados pelo modo como é usado o

meio de comunicação, a exemplo, pode-se citar a percepção de pensamentos, relações interpessoais, amizades e até o modo de agir. A comunidade virtual possibilita que o sujeito pertença a comunidades diversas sem a necessidade de se deslocar fisicamente além de ampliar a participação de diferentes indivíduos de inúmeros aspectos e necessidades.

Por outro lado a era da informatização e de imensas transformações tecnológicas, e de um tornado de imagens que atravessam os espaços de sociabilidade que põe em xeque o consagrado mundo da escrita. Lugares como escolas, museus, casas, comércios, por exemplo, usam a imagem sempre bem colorida e com um propósito a ser atingido, essas que no ensino também tem uma função essencial, desde os primórdios da humanidade.

As atitudes, modos de pensar e práticas estão cada vez mais, sendo condicionadas pelo novo espaço de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores: o ciberespaço. Nas palavras de Lévy (1994), o ciberespaço configura-se enquanto um universal sem totalidade, sem controles, com possibilidade de interação, de contato para além da proximidade geográfica. Lemos (2002) discute tal tema comentando que os novos meios de comunicação coletam, manipulam e simulam o fluxo de informações e criam uma camada nova de informações sem percebermos a dimensão de um universo navegável tudo isso de forma instantânea. É dessa forma que o ciberespaço se configura sendo um espaço mágico formando um hipertexto do real para o virtual

Ciberespaço á luz de duas perspectivas: como o lugar onde estamos quando entramos num ambiente simulado a (realidade virtual), como o conjunto de redes de computadores, interligadas ou não em todo o planeta, a internet... O ciberespaço é assim a entidade real, parte vital da cibercultura planetária que está crescendo sobre nossos olhos. Não é desconectado da realidade, mas um complexificador do real. (LEMOS, 2002, p.128)

Os conceitos de cibercultura e ciberespaço não fazem uso de medidas tradicionais de tempo e espaço, mas as mensagens nos ambientes virtuais se atualizam com uma velocidade acelerada, possibilitando um ir e vir em tempo real de mensagens e informação, constituindo uma comunidade mediada por computadores. Com o advento do ciberespaço, o compartilhamento de

memória permite aumentar o potencial da inteligência coletiva, afinal o ciberespaço é a atualização de um lugar registrado em outro interconectado por redes.

O surgimento e aprimoramento de um novo espaço virtual, o ciberespaço socialmente produzido pela evolução, acaba tendo uma dimensão na sociedade em rede, onde os fluxos determinam as novas formas de relações sociais. O indivíduo rompe com alguns princípios tidos como regras sociais, alterando alguns valores e crenças, sem que isso seja uma determinação da sociabilidade existente no mundo.

Dessa forma os espaços virtuais são geradores e determinantes na identidade principalmente dos jovens já que oportunizam diferentes formas de interação socialização e participação. As redes sociais entendidas como espaço de socialização potencializam a difusão de certos assuntos em tempo mais que real. A rede social blogger pode ser citado nessa interação entre indivíduos.

Com a erupção digital não há dúvidas de que é fundamental os professores desenvolverem uma postura crítica diante das tecnologias de informação e comunicação, repensem sua prática docente, no sentido de perceber o potencial de novas alternativas possibilitadas pela inserção da tecnologia em seu fazer escolar.

As transformações tecnológicas têm transformado as formas de comunicar introduzindo mudanças nos métodos de ensino. O primeiro contato com o meio de transmissão de informação se deu com a difusão da televisão que inicialmente era mal interpretada gerando receio de ela concorrer com a escola. As gerações atuais vivenciam as informações em tempo real obtida por imagens e sons.

A computação com os softwares de certo modo já é presença nas salas de aula do ensino médio, sejam em forma de laboratórios experimentais ou na forma de data show de uso de professores e alunos no processo educacional, com ensino e pesquisa.

É preciso atentar que o objetivo de quem discute as novas formas de tecnologias não é abolir o uso de recursos didáticos como: lousas, livros ou cadernos, mas aprimorar os conhecimentos e levar a juventude a conectar conhecimento científico aos adquiridos ao longo da vida, todavia com uma nova roupagem e linguagem alternativa, assim despertando nos jovens o prazer em estudar História não a História mórbida e cansativa, mas a do tempo presente paralelamente com a do passado.

### **2.2.1- Os blogs no Ensino de História: Uma aprendizagem cultural no contexto das redes sociais.**

O professor de História em sua formação docente até chegar efetivamente assumir uma sala de aula vive o embate com as péssimas condições de trabalho e a desvalorização profissional, para reverter esse pensamento Bittencourt propõe uma reforma no saber fazer do profissional de História

“O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas” (BITTENCOURT, 1998. P.57).

Tudo isso auxilia o aluno a criar situações problemas e assim resolver com mais rapidez e não criando um estereótipo de uma História cansativa, chata que difere da sua realidade, no caso do Ensino de História, ainda predominantemente factual, as tecnologias utilizadas adequadamente, podem contribuir para incorporar novas abordagens. Assim no sentido de resgatar a História numa perspectiva crítico-dialética, sempre em construção, colocando professores e alunos como sujeitos do processo, possibilitando uma nova concepção de fazer História.

A geração Y<sup>11</sup>, definida por Loyola (2009) como os nascidos entre 1978 e 1990. Concebidos na era digital, democrática e da ruptura da família tradicional. Essa geração interconectada na linguagem visual sempre apelativa acaba sendo ‘presa fácil’ é importante usar no sentido do interlocutor passar a mensagem rápida e de fácil assimilação ao receptor, já nos livros didáticos de História, por exemplo, a presença dessa linguagem é constante com o objetivo de despertar no leitor o senso crítico e reflexivo. Já que toda fotografia e iconografia é resultado de uma construção de quem pousou, o fotógrafo registra a imagem como o mesmo tem a realidade.

Por outro lado essa linguagem visual multiplica-se com os suportes eletrônicos, computadores que acabam concorrendo com os instrumentos de produção escrita, como por exemplo, os livros didáticos. Contudo, as mudanças são inevitáveis, acabam gerando indivíduos habilidosos e com diferentes concepções de mundo, mas vale salientar que em relação à informatização elas não produzem sozinhas reflexões críticas como os professores que problematizam.

Dessa forma é necessário enumerar três elementos cruciais para promover o encontro do FAZER ao SABER FAZER: a formação continuada do docente, renovação no Ensino de História e o acesso às tecnologias da comunicação.

Bittencourt (2004) indaga que vários estudos revelam que as novas formas de aprender conhecimento ocorrem entre a oralidade, sons e o visual, os quais põem a informação da linguagem escrita em plano secundário. Porém, certas informações provenientes de diferentes espaços e de maneira simultânea exigem ser discutidas na sala de aula com cuidado, sempre pensando como se fala e de que forma isso atingirá a quem escuta.

O mundo tecnológico não é um rival como alguns pensam, mas produtos como computadores, MP4 e outros podem ser usados como materiais didáticos em aulas de História para assim “formar” opiniões. Dessa forma o professor torna-se um facilitador entre alunos e informação, este tem que ter a

---

<sup>11</sup> <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87165-7943-219,00-GERACAO+Y.html>

prática em sala de aula como prazerosa para que possa vivenciar juntos a atualidade e fornecer possibilidades de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade.

As necessidades de inovar o material didático, atualizar as formas de trabalhar e o acesso rápido às informações têm levado o professor a incorporar as novas tecnologias em seu trabalho docente. Através da multimídia imagem, sons, hipertexto e outras maneiras de acessar sem dúvidas ganha mais espaço e os educadores ficam esperando ou produzindo softwares educativos, com isso o docente tem a necessidade cada vez mais de atualizar-se e manter os estudos em constante ação buscando aprimorar e conhecer coisas novas. Essa aquisição atualmente não se dá tanto pela mídia impressa como livros, mas sim por computadores e internet especialmente as redes sociais como o blogger que garante o acesso rápido à informação e em constante mutação para melhor lidar com a inovação de acordo com Apple apud Romeira (2010):

As tecnologias de informação e comunicação, ao trazerem consigo novas formas de pensar e agir são vistas por alguns como capazes de transformar o processo educacional, configurando-se como instrumento capaz de transformar a sala de aula, interferir nos processos motivacionais, favorecer o aprendizado e possibilitar a formação de aptidões (ROMEIRA,2010, p. 3 )

Não há dúvidas de que a utilização de computadores e da internet traz a disseminação das informações a comunicação em massa entre professores e alunos tanto de assuntos variados quanto a flexão das relações como também de material didático elaborado. É exatamente isso que Apple apud Romeira (2010) discute acima que é a partir de novas formas o professor conseguirá atingir o objetivo de tocar o aluno, por outro lado essas novas tecnologias potencializam o trabalho do professor a produzir mais e aperfeiçoar a cada opinião ou postagem do leitor como é o caso das redes sociais principalmente o blog.

Quanto à tecnologia no Ensino de História percebemos que os estudantes só aprendem a disciplina quando relacionam fatos, confrontam pontos de vista e consultam diversas fontes de pesquisa, isso sim é pensar e

História superar os mitos pedagógicos. Já que muitas vezes a própria metodologia em sala de aula leva a construção de alguns mitos como não se aprende História tem que se decorar, quando sabemos que a concepção de educação é bem diferente disso.

A História como disciplina escolar nasce em um contexto de criação de identidade nacional no Brasil, ela serviria para incluir valores e princípios nacionalistas, despertando o orgulho de ser brasileiro, de ser parte integrante do momento, assim o aluno aprende com base em questões do presente, relacionando o passado ao que lhe é mais próximo. Porém, é decorrente salientar que esse mito que foi sendo derrubado com os historiadores recorrendo às outras fontes documentais que descobrem as diversas interpretações para um só fato, assim começa a constitui aos educadores a questão de formar cidadãos críticos e aguçar ao alunado a percepção de que não existe história verdadeira e única.

A Proposição de eixos temáticos, consultas a diversas fontes e perspectivas para estabelecer a relação entre o passado e o presente, trazem mudanças significativas no comportamento psico-social, além de despertar a valorização de manifestações locais e disseminação de costumes antes adormecidos. Mas é claro que essa correspondência de passado e presente passou se um dos objetivos da disciplina a partir efetivamente dos anos 90 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S). Esse que passava o sentido de que os jovens não deviam decorar as informações, mas deviam ser estimulados a analisar o que aprenderam, assim estariam memorizando, todavia conscientemente.

É dentro dessa perspectiva de estimular o jovem a adquirir uma consciência crítica valorizar sua cultura, pensar por si que o docente de História, principalmente por motivos já citados, deve respeitar a bagagem que trazem e assim absorver o importante trazendo o cientificismo às relações cotidianas.

Esse é o desafio principalmente nessa proliferação das mídias digitais que passa a contemplar o mundo juvenil, o aproveitamento da cultura digital

torna-se enriquecedora e a metodologia do professor quanto à elaboração de aulas inovadoras principalmente na disciplina de História a múltipla escolha de imagens, cores, sons e representações da cultura material e imaterial são trazidas para a sala de aula e fazem com que os alunos sejam transferidos ao mundo que ali se deseja encontrar. E com advento das redes sociais isso estende-se já que possuem inúmeras maneiras de formar e se informar, seja na troca de experiência, seja na busca por leituras sobre a bibliografia usada em sala.

A partir da utilização de qualquer rede social e especialmente o blog verifica-se um controle maior do tempo, da presença e qualidade do trabalho docente, apesar do professor está sendo mais controlado e trabalhando, mas acaba tendo mais responsabilidade em elaborar suas aulas, ministrá-las e escrever as atividades organizada e corretamente. Há uma melhora nas condições de trabalho pelo fato do computador, como já foi dito antes, possibilitar o aproveitamento dos materiais didáticos sem que seja necessário fazer tudo de novo.

É preciso considerar que mesmo com a necessidade de inovar de se conectar continua havendo a participação do professor elaborando e ministrando suas aulas e desempenhando a função que lhe compete, tendo que passar um ensino de qualidade, pois não adianta inovar em toda aula se atinge os objetivos.

A oratória tem que ser usada e principalmente nunca se esquecer dos recursos como a lousa e pincel, em hipótese alguma quando fala de incorporar as tecnologias é para abolir tais recursos, mas aprimorar, chamar a atenção ou analisar uma imagem ou música. É preciso muita precaução com relação ao uso das novas tecnologias de forma alienante, tratá-las como coisas de outro mundo. Elas têm também a sua história e são construções políticas, sociais, econômicas e culturais, além do mais os problemas educacionais são muito mais amplos e não serão resolvidos só com inovação a partir do uso das tecnologias e sim um conjunto de ações.

Para fazer parte da construção de um novo conceito de educação renovada como base a inovação tecnológica é preciso investir maciçamente em uma nova concepção de ensino e aprendizagem. Pode se pensar nisso através da reflexão e ação de uma história problema que leve o aluno a analisar a sociedade e também ele como parte integrante nela, esse sim é o objetivo da história levar uma reflexão ao meio em que se vive.

Assim analisando o blogger como espaço de sociabilidade e aprendizagem pode se notar essa interação entre ensino aprendizagem entre professor e aluno, aluno e aluno, aluno e computador acaba ocorrendo uma troca de saberes diversos, pois como mesmo exprime Levy (1999) em sua consagrada obra Cibercultura, que discute esta questão baseado no seguinte argumento:

As páginas da Web exprimem idéias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos. Por trás do grande hipertexto fervilham a multiplicidade e suas relações. No ciberespaço, o saber não pode ser mais concebido como abstrato ou transcendente. Ele se torna ainda mais visível- e mesmo tangível em tempo real- por exprimir uma população. As páginas da Web não apenas são assinadas como páginas de papel, mas freqüentemente desembocam em uma comunicação direta, por correio digital, fórum eletrônico ou outras formas de comunicação por mundos virtuais. (LÉVY, 1999, p.149)

É notório exprimir que as relações interpessoais a cada dia crescem com a internet o blogger. É neste sentido que nos propomos aqui a refletir sobre as condições em que se produz (reproduz?) a educação nas escolas públicas, ressaltando a importância fundamental que assumem professores, alunos e tecnologias, tomadas em seu sentido mais amplo, como mais um 'ator social', possuindo uma linguagem própria, através da qual revela seu papel de mediador no processo de ensinar-aprender-construir conhecimento.

A escola, não pode ignorar as profundas alterações que as tecnologias da comunicação e informação introduziram na sociedade contemporânea e, principalmente, perceber que as mesmas criam novas maneiras de "aprender", "aprender" e "compreender". O professor é um mediador no processo de ensino/aprendizagem, orientando, incentivando e

estimulando o aluno, a saber, mais e trocarem experiências. Na sociedade da informação temos como aliado à tecnologia inteligente que mostra a TV, computador, livro e outros que promove no indivíduo uma construção de novas funções cognitivas determinando a relação de percepção entre sujeito e objeto.

A implantação da informática, como auxiliar do processo de construção do conhecimento, implica em mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola, alunos, professores, administradores e comunidade de pais. Estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é muito mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para a utilização dos mesmos. (VALENTE, 1999, p.2)

A mudança ocorre no modo de pensar e agir, por isso ao aliar ensino e tecnologia tem que estar preparado, para que não passe a idéia de que o professor depende da mesma para ministrar sua aula, passando a idéia de dependência. Portanto, a formação desse professor é muito mais do que envolve-lo com conhecimento sobre computadores, formação essa que não pode ser apenas de passar informação, mas sim coletar vivência de experiências, é assim que o conhecimento se constrói. Dessa forma a formação que sempre está em constante mutação cria condições para que o professor possa recontextualizar e contabilizar as necessidades pedagógicas de que seus alunos necessitam.

### **3. O blog como ferramenta educativa no ensino de História entre professores de história**

A finalidade deste capítulo é refletir sobre as representações do blog com conteúdos históricos entre professores de História e alunos do ensino médio. Refletindo em torno das possibilidades educativas e as funções pedagógicas que esses exercem na escola e na aula de História, e assim problematizar como esse ambiente virtual é um espaço de aprendizagem significativa no sentido de mover discussões do campo da História. Conforme Moran (1994) o uso das tecnologias dentro de um projeto inovador:

Facilitam o processo de ensino-aprendizagem: sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com as outras escolas, aumentam a interação (redes eletrônicas), permitem a personalização (adaptação ao ritmo de trabalho de cada um) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia (MORAN, 1994, p.48).

A utilização de tal recurso proporciona a estimulação do lúdico e desperta nos jovens possibilidades de estarem atualizados com as questões relativas às discussões sobre História motivando a aprendizagem. Percebemos que, o computador exige um papel ativo de quem o usa, e sem dúvidas a internet é uma rede de comunicação cuja principal função é interligar o indivíduo as novas formas de se comunicar e informar.

O resultado da pesquisa realizada na escola Dom Luiz Gonzaga Fernandes será analisado aqui usaremos codinomes da professora Joana e uma aluna Alice que fez parte da pesquisa e por questões éticas solicitaram que seus nomes não fizessem parte do trabalho. A pesquisa foi realizada com 26 alunos mais por razões do blog não ser ainda um meio tão acessado pelos jovens com fins de estudo escolhemos a fala da referida aluna para explicitar melhor tais questões.

### **3.1 O blog como espaço de comunicação e lugar de aprendizagem no ensino de História.**

Duas perguntas permeiam a cabeça dos nossos alunos: “Por que devemos estudar História? Por que temos que estudar o passado ou o que já aconteceu?” Não há dúvidas que grande parte dos (as) professores (as) de História já escutaram tais questionamentos. Refletindo sobre estas questões apresentamos o blog enquanto recurso didático-pedagógico. Articular as ações pedagógicas do (a) professor (a) ao blog é válido, fazê-lo no sentido de perceber que através de temas discutidos em suas aulas este (a) obterá a interação entre conhecimento e os indivíduos, possibilitando a discussão e análise de diversos temas, críticas e até mesmo sugestões do assunto em questão.

O acentuado uso do blog faz com que esse espaço interativo seja um ambiente de exposição de textos literários, didáticos, teóricos ou até mesmo relatos de ordem pessoal. De escrita acessível cujo objetivo é despertar o leitor a refletir sobre o tema exposto em poucas palavras, os blogs apresentam um objetivo a ser alcançado.

Quanto aos blogs nota-se uma ampla gama de conteúdos temáticos que podem ser analisados no Ensino de História, deste modo o blog no panorama atual se configura pela diversidade da escrita e pensamento, por não seguir uma só corrente literária ou os escritores não estarem inseridos em um padrão ou modelo estético. Cada um lança as idéias a partir de pesquisas e estudos sobre o tema ao qual discorre a vontade de escrever para ser lido, é esse o sentimento que move e alimenta tal meio de comunicação.

O weblog ou simplesmente blog são palavras que já adentraram ao cotidiano e no ambiente escolar através de professores e alunos que estão mais familiarizados com o mundo digital. É significativo ressaltar que este surge como uma mudança do diário ou relato pessoal para a tela dos computadores, conquistando um grande espaço na cibercultura com diversos blogueiros.

Atualmente o blog deixou de ser um diário na rede para tornar-se um canal de comunicação pessoal e empresarial.

Vale salientar que os bloggers não se restringem apenas a um campo específico do conhecimento, como uma disciplina, por exemplo, como Português ou História, mas ele funciona como recurso que discute vários eixos notabilizando assim, a sua proposta interdisciplinar. Em alguns momentos obtém informações sobre determinada área, mas seu objetivo não restringe se a um eixo mais a vários. Assim ele possibilita a aproximação de pessoas e difusão de idéias, amplia a aula no caso dos educativos e também a visão de mundo, além de oferecer a todos a exposição das produções realizadas. Enfatizamos que o blog é um recurso prazeroso que elabora e desenvolve conhecimento, até porque permite ao visitante escrever um comentário, o que ganham uma maior dinâmica e interatividade, tornando este ambiente interessante para os visitantes, porque contêm opiniões e pontos de vista diferenciados, segundo Soares e Almeida (2005):

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem. (SOARES E ALMEIDA, 2005, p. 3).

Nesse espaço de interatividade, os indivíduos têm direito a palavra, pois até os mais tímidos, podem dizer que este lugar constrói uma comunidade que traz a proximidade entre os próprios alunos e também aluno(a) com professor(a), mostrando que esta ferramenta pode estreitar a relação dos mesmos, precisando apenas uma ligação à internet, os alunos devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo ativo, do qual tanto professor quanto aluno devem participar.

Existem várias tipologias de blogs tem a de professores que usam esse meio como um diário de aula ou explicitar suas emoções e frustrações, assim muitos disponibilizam informações sobre aulas, bibliografia e outros. A professora Joana (2011) remonta que aliada ao blog que criou da escola

percebeu que este seria um meio de todos sabendo o compromisso dela com a educação, ainda analisa que o blog serve para expor seu trabalho em sala de aula.

Quanto aos blogs dos alunos geralmente existem de vários tipos a exemplo os que funcionam como avaliadores de uma disciplina ou professores, outros com links de artigos, sites de estudo. Por exemplo, citamos *História em documentos, Uma História, entre outros*<sup>12</sup>. Porém, esses blogs estudantis geralmente relação a esses blogs encontram se desatualizados.

Para Lemos (2002), os indivíduos constroem suas realidades sociais, em que cada pessoa percebe, interpreta e define informação, objetos ou outros indivíduos a partir de sua própria visão da realidade. O compartilhamento das informações transforma a discussão do assunto proposto em algo espetacular, propondo um dinamismo diante de vários olhos sedentos por conhecimento. Como ainda continua Lemos (2002) ainda completa vida privada é transformada em espetáculo para olhos curiosos, pois em vários blogs é comum não saber distinguir o que é público e o que é privado já que muitas vezes ele torna um diário íntimo acessível a quem queira saber mais sobre a vida real de quem a escreve. Todavia, cada blog tem um objetivo principal seja discutir assuntos atuais até relatos de vida pessoal.

Os bloggers estudantis têm de comunicar e organizar o trabalho a medida que estes se comunicam ou publicam trabalhos apresentados. Por último temos os que são de disciplina, estes consistem em ferramentas criadas e mantidas por professores com o objetivo de dar continuidade ao espaço de sala de aula, onde todos podem participar postando sua opinião e exibindo autores e comentários.

De fato a participação de docentes e alunos nesse tipo de blog dá uma dinâmica e enriquece essa ferramenta dando ao ensino novas potencialidades

---

<sup>12</sup> <http://blogueirosucb.blogspot.com/> acesso em outubro 2011  
<http://historianauna.blogspot.com/2009/05/blogs-interessantes-dos-alunos-da.html> acesso em outubro de 2011

a se desenvolver. Compreendemos o que Lemos (2002) discute ao afirmar que os *blogs* tornaram-se, então, sistemas de publicação na Internet de que qualquer pessoa pode facilmente dispor e por meio das quais começa a emitir seu diário pessoal ou informações jornalísticas (LEMOS 2002, p.02).

A informática educativa possibilita muitos caminhos para que o professor realize suas aulas de uma forma interessante, diante do mundo tecnológico em que vivemos. Dominar técnicas de informática, para assim aplicá-las à educação é um dos grandes desafios de hoje, para os profissionais da educação. Ao constituir espaço de publicação torna visível refletir que a produção tem voz visível a interesses e idéias de quem escreveu, além de que participar de um blog que tenha muitos seguidores pode ser um estímulo à reflexão e produção escrita desde que exista uma orientação e acompanhamento nesse sentido.

O blog Café História é um espaço para o estudo e divulgação da História sendo possível publicar artigos, trocas idéias, entrevistas com historiadores e divulgar eventos. Criado em 2008 com o objetivo de trocar experiência de outras áreas e ampliar o estudo da historia.



Figura 2-Fonte: <http://cafehistoria.ning.com/>

Sendo um dos blogs mais acessados no Brasil, o próprio blog traz a informação que possui mais de 40 mil seguidores “*Café História*” destinado a professores, estudiosos e estudantes de História cujo objetivo é interagir de forma diferente e oferecer um local de estudo e de divulgação de História.

Portanto, esse instrumento de comunicação se configura como uma forma colaborativa do professor de atualizar seus conhecimentos sobre diversos temas e conhecimento histórico, fazendo relação passado-presente, mas em suas aulas torná-las mais atraentes já que em nossas escolas ainda permanece o estereótipo de que estudar História é chato e cansativo.

Sendo assim cabe ao professor se apropriar dessas discussões refletindo sobre suas possibilidades e estratégias de utilizar esse meio como um recurso didático pedagógico. Para Lévy (1999) o futuro papel do professor não será mais o de difusor de saberes, mas o de “animador da inteligência coletiva” dos estudantes, estimulando-os a trocar seus conhecimentos. Lévy (1999), ainda adverte que para falar em tecnologia é necessário cuidar para não usá-la a qualquer custo, mas sim acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades, a cultura dos sistemas educacionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno.

Quando Lévy (1999) analisa o papel do professor e do aluno notamos que ele aborda que o professor saiba conduzir de maneira organizada e pedagógica o seu papel e que o aluno seja um gerenciador de seu próprio saber. A utilização de blogs como recurso ocorre quando os alunos assumem um papel receptivo e o professor ativo, disponibilizando links, materiais de aula e conteúdos selecionados para uma melhor aprendizagem. Ressaltando que não é o blog que faz o professor ser um mestre dos mestres, mas isso depende da epistemologia, da sua concepção de aprendizagem, conhecimento e aluno, que apóia sua prática. Quanto a isso Chartier (2004) remonta que

O computador não é apenas um novo veículo para imagens ou jogos. Ele é responsável também pela multiplicação da presença do escritor nas sociedades contemporâneas. No computador tanto se pode lê os

clássicos como publicações acadêmicas e revistas em geral. Podem não ser necessariamente leituras fundamentais, enriquecedoras, mas são leituras. O fato de que os textos lidos pelos adolescentes no computador, suas leituras prediletas, não pertençam àquele repertório definido como literário não é necessariamente algo ruim. O problema está numa certa discrepância entre essa nova cultura e os modelos de referência que, a nosso ver, seriam mais consistentes e forneceriam mais recursos para a compreensão do mundo social, a compreensão de si mesmo e a representação do outro. (CHARTIER, 2004, p.01)<sup>13</sup>

O professor serve como um mediador desse conhecimento. O blog em questão é riquíssimo em discussões especialmente para os docentes ampliarem seus conhecimentos e aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Outra forma de pensar uma História atrativa é o próprio docente montar um blog de acordo com suas aulas assim poderá convidar seus alunos para que participem junto com ele como autores do blog. Deste modo, os blogs permitem uma construção coletiva que valoriza a interação e a linguagem, para o desenvolvimento dos alunos, tornando a História mais atraente.

Quanto ao uso do blog pela professora, Joana (2011) que ensina na instituição pesquisada esta ao ser indagada afirmou que:

Vários dos professores que eu conheço têm uma dificuldade em utilizar o blog. Eles têm uma resistência enorme. “Quando se fala em blog nas salas dos professores, muitos torcem a rosto e dizem que blog é diário de adolescente na internet ou blog é um site de algum jornalista que não tem coragem de dizer o que pensa na verdade. Não se vê o blog um espaço pedagógico que amplia, auxilia e quebra das barreiras em sala de aula. Infelizmente muitos professores ainda não conseguem ver isso” creio que essa repulsa que alguns ainda sentem é por não ter intimidade com o computador é tanto que ainda existem professores sem email, todavia isso também é fruto de uma despreparação que encontram e o tempo que é pouco para buscar mais. (Joana, 2011).

Assim como a professora Joana relata, os alunos da escola pesquisada acessam tipos de blogs como: Vestibulares, artistas, trechy teen, notícias, jornalismo, fofoca, entretenimento, esporte e escola. Em análise percebemos

---

<sup>13</sup> Entrevista concedida á Isabel Lustrosa por Roger Chartier em 16/09/2004, no Hotel Glória-Rio de Janeiro. Tradução de Ana Carolina Delmas-  
<http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2479,1.shl>

que não foi citado nenhum específico de História, pois quando questionados se conhecem, a aluna Alice (2011) afirma que:

Na verdade eu não conheço nenhum blog especificamente da disciplina historia, apesar de gostar bastante da matéria na escola, sem dúvidas o que mais acesso é o de questões de vestibulares e Enem, por outro lado que eu lembre nunca nenhum dos professores que tive alguma vez mencionou algum blog ou indicou algum serviço da internet como recurso didático. (Alice, 2011)

O blog ainda não é uma rede social protagonista na vida dos brasileiros como o Facebook ou Twitter ficando com o papel de coadjuvante e pouco difundido principalmente na área de História, Alice (2011) ainda comenta que:

Acho muito pequeno o numero de jovens estudantis que acessam esse meio, pois quase nenhuma acessa a não ser de maquiagem ou que fale de garotos, mas vemos o blog com a função de informar, interagir e difundir conhecimento, acho que os blogs teriam mais utilidade se dessa muito mais dinamicidade no caso de interagir em tempo real como outras redes sociais, por isso poucos adeptos a essa onda (Alice, 2011)

Lemos (2002) corrobora com este pensamento e diz que a multiplicação dos *blogs* pode parecer um fenômeno minoritário e sem importância, porém, ele significa a democratização da comunicação, a elevação da vida banal ao estado de arte, o compartilhar esse novo espaço com e através do outro, criando assim um verdadeiro fenômeno que ele chama de comunicacional social.

Ainda hoje até nas universidades nos cursos de formação de professores não existe a preocupação de aliar a didática pedagógica ao uso da informática já que estes irão ministrar aula e muitos não sabem usar nem a internet como então pensar o blog? Enquanto espaço enriquecedor da prática pedagógica? O blog deve ser visualizado pelo docente tendo em vista seu papel educativo, por ser muitas vezes um meio de aliar a linguagem científica que adquirimos ao longo dos estudos com a linguagem da escola – juvenil assim havendo uma relação estreita entre sujeito e objeto. É claro que isso não impede o professor a usar uma linguagem mais rebuscada, mas sempre

mostrando o significativo da mesma. A professora Joana ao ser indagada sobre este aspecto afirma que:

Quanto ao uso do blog como recurso didático-pedagógico pelos professores eu diria que é insuficiente sendo assim eu enumero dois fatores que contribuem para isso primeiro a falta de disposição em atualizar se já que vivenciamos outra, diferente da que vivenciamos pautada na máquina de escrever uma revolução só. E segundo o principal problema encontrado na não utilização dos blogs é a falta de tempo disponível dos professores para atualizar, já que temos que trabalhar os três turnos para manter o padrão de vida ao menos digno. (JOANA, 2011)

O blog pede a dinamicidade, por isso é importante organizar-se em metas de atualização para manter o blog dinâmico. Esse meio produz uma aprendizagem significativa e pode até integrar, se formos considerar o cenário de um aluno que se encontra afastado da escola por um período prolongado, por exemplo, por razões de doença, e para quem a participação na dinamização de um blog da turma ou professor pode ser um bom contributo para assegurar a existência de uma aprendizagem.

Café História traz toda a dinamicidade desejada já que é um ambiente virtual que possui desde professor recém-formado, atuantes, mestres, doutores a advogados, repórteres e amantes da Clio. Pontos de vista partindo da História do presente ao passado, os fóruns de variados assuntos é outra possibilidade de discussão sobre temas variados com pessoas de áreas distintas enriquece os saberes do blog.

Portanto, esse blog além de um espaço interativo também deve ser usado como um recurso didático pedagógico, além de ser uma estratégia de ensino-aprendizagem em que o papel do professor é fundamental.

No ponto de articulação entre o mundo do texto e o mundo do sujeito, coloca-se necessariamente uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio e do mundo". (CHARTIER, 2002, p.26).

Os alunos não agem apenas como meros receptores de informações e cabe ao professor mediar o processo em que os alunos realizam atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação, pois esse

espaço explora novas formas de identidade juvenil, com a experiência vivida por outros, por isso essas páginas podem gerar uma construção identitária que socializa em tempo record informações breves, mas consistentes, a troca de experiência e vivência enriquece essas redes.

É preciso ter uma integração para formar um melhor cidadão. A tecnologia está em nossas mãos, saber como utilizá-la pode ser a grande questão. O aperfeiçoar para saber é que resolverá essa questão. Dessa forma, o professor terá que manter a atenção e admiração, porque essas mídias inovadoras são uma grande revolução na escola, principalmente no fazer pedagógico.

Em nossa pesquisa perguntamos aos jovens na opinião deles qual era a contribuição pedagógica do blog no Ensino de História, visando estabelecer a locução entre objetivo do trabalho e a pesquisa qualitativa. O resultado pode ser notabilizado através do gráfico abaixo:

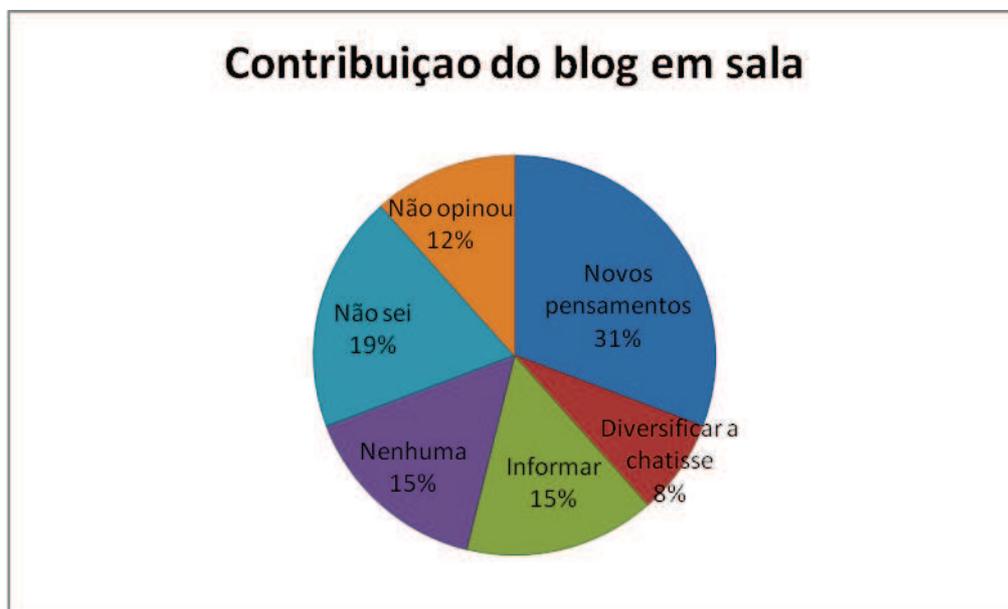


Gráfico 1-Fonte: Tatiana Santos Oliveira. Informações obtida na Escola Dom Luiz

Os jovens relataram que os usos do blog por parte dos professores seriam muito gratificante já que esses possuem uma linguagem clara e objetiva , além de trazer informações do presente, sendo assim enumeram que o uso

do blog em sala seria importante. 8% dos jovens relatam que o blog serve para diversificar a chatisse das aulas de História 12% não quiseram opinar dizendo que não acessam a internet com frequência e quando acessam ficam plugados em outras redes sociais, 15% não vêem função nenhuma por não conhecer nenhum blog específico de História, outros 15% relataram que tem a função de informar fatos atuais, 19% responderam que não sabia para que serve o blog relatando que não acessam internet, já para 31% a função primordial é difundir novos pensamentos além de auxiliar ao professor para aprimorar sua prática didático-pedagógica em sala de aula

A aluna Alice (2011) notou que hoje, o crescimento dessa ferramenta é significativo no Brasil.

Eu acho que o uso do blog evoluiu de algumas iniciativas isoladas para um crescimento constante e significativo mesmo sendo, creio eu que é inexistente o número de escolas e professores que utiliza blogs na sua prática cotidiana, eu vejo que é porque ainda não sabem como proceder diante dessa tal máquina chamada de computador. Falo isso porque minha mãe é professora de história também e se ela quer digitar uma prova pede a mim. Outro dia agente tava navegando na rede quando eu sugeri ela criar um para ela ou usar o twitter para atingir ainda mais seu público, mas ela regurgitou e não quis. Seria muito bom para ela já que trabalha em três escolas diferentes, e tem muitos alunos. (Alice 2011).

Sendo assim notamos uma juventude ávida por conhecimento, mas com poucas informações. Para eles tudo tem que ser rápido demais, pois o tempo é precioso. No depoimento da aluna Alice fica claro que muitas vezes os professores não se atualizam gerando um desconforto para os próprios discentes que vivem em constante mutação, muitas vezes esses acabam escutando e vendo as mesmas coisas gerando os estereótipos que a aula de História é cansativa, monótona. Segundo Joana (2011) é complicado preencher a atenção deles nessa era do deus celular, deus twitter, mas não impossível para essa geração vidrada no visual.

Fazer os alunos refletirem é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho que enfrenta, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente” (BITTENCOURT, 1998, p. 89).

Na oportunidade de presenciar uma aula da professora Joana (2011) que é voltada ao uso de tecnologia em sala de aula notamos que ser professor de História hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade, é ser crítico de uma realidade e buscar alternativas para um mundo melhor. É simples e marcante o que essa relação pode provocar, transformando toda uma vida.

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas (BITTENCOURT, 1998, p. 57).

Assim fica nítido pensar que com base no que foi exposto acreditamos ser relevante o estudo das novas linguagens no ensino de História, a exemplo do blog analisando como documento e objeto repleto de significações, no qual se tornam mediadores na relação dos alunos com o conhecimento histórico. A intenção dessa problemática é a de partirmos do Ensino de História pautado nas novas linguagens para procurar entender como ocorre esse processo de aprendizagem, e ajudar introduzir essas novas abordagens a prática pedagógica do professor atualmente.

O estudo das tecnologias vai além dos interesses econômicos para o ser humano e passou a integrar um coletivo na aquisição do conhecimento por meio tecnológico, isso inclui domínio de pesquisa e análise de textos e imagens. Na educação qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, é benéfico.

Os docentes devem construir e trabalhar em conjunto com seus alunos não só para ajudá-los a aumentar capacidade, métodos, táticas para coletar e selecionar elementos, mas, especialmente, para ajudá-los a desenvolverem conceitos, além de formar cidadãos envolvidos de maneira crítica na sociedade. O que se pretende é a inserção da escola no mundo real, numa

sociedade que assume características totalmente distintas e que, exatamente por isso, requer uma formação diferente, em novas bases, realizada em uma escola reformulada, menos burocratizada, livre para permitir o desenvolvimento de pessoas criativas.

#### **4. Considerações finais:**

*Os Educadores-sonhadores jamais desistem de suas sementes, mesmo que não germinem no tempo certo. Mesmo que pareçam frágeis frente às intempéries. Mesmo que não sejam viçosas e que não exalem o perfume que se espera delas. O espírito de um mestre nunca se deixa abater pelas dificuldades. Ao contrário, esses educadores entendem experiências difíceis com desafios a serem vencidos.*

(CHALITA)

Muitos entraves permeiam a utilização eficaz das novas abordagens no Ensino de História, as carências e dificuldades pelas quais as instituições de ensino passam a questionar até o próprio uso do computador. Para algumas o computador em modo geral é desnecessário, pois muitas vezes falta desde carteiras escolares, giz, apagador, então isso seria um “luxo” diante das necessidades “vitais”. As inovações podem começar através até de uma exposição de um cartaz à utilização do blog que é o nosso norte da pesquisa, isso possibilita aos alunos apropriar-se de valores que os leva a compreender o passado e fazer análise crítica, frente ao presente.

Principalmente o professor de História tem que se atualizar por estar em constante contato com seres que precisam ser reformados. Atualmente vive-se esse embate entre professores que resistem adentrar ao mundo tecnológico e alunos plugados nesse mundo, isso acaba gerando a incompreensão da parte do alunado com os docentes e vice versa, por outro lado muitos docentes não conseguem atualizar se por terem uma exaustiva carga horária tendo que, muitas vezes, trabalhar os três turnos para suprir suas necessidades.

Porém, fica claro também que o alunado não pode ser punido por esse extenso ritmo de trabalho que seus mestres têm, e ávidos pelo moderno só se concentram em sala de aula se realmente tiver algo que desperte curiosidade e mesmo assim por pouco tempo, pois a juventude anda inquieta, para eles tem

que ser tudo em tempo record é como se a vida girasse em torno de tempo que com um click apenas muda tudo.

Contudo, uma das possibilidades como já apontada seria o acesso à Internet, pois as pesquisas são facilitadas, ocorrendo intercâmbio entre professores e alunos, alunos e alunos, professores e professores, contribuindo para troca de experiências, desaparecendo a distância do espaço geográfico gerando a cibercultura

Considera que toda atividade humana pode ser cultura, mas ela não o é necessariamente ou, não é forçosamente reconhecida como tal, pois, para que haja cultura, não basta ser autor das práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza. (CERTEAU, 1998, p. 142)

Certau (1998) analisa que pode se adequar a determinada coisa, mas é necessário que aquilo afete de alguma forma o professor para depois afetar os alunos. Exemplificando percebemos que se o próprio professor não prepara aula, não têm objetivos a serem atingidos ou empurra conteúdo sem nexos com a realidade de cada jovem, como esse jovem hoje vai absorver o assunto ele nem vai prestar atenção e isso só vai fazer com que aumente os estereótipos que a disciplina de História é cansativa e distante da realidade. É preciso que cada professor reflita que professor sou eu, como está sendo minha prática, estou sendo um professor construtor ou estou sendo só um passador de conhecimentos?

Enfim, nosso objetivo nesse trabalho é fazer o professor repensar a sua prática pedagógica além de auxiliá-lo a usar as novas abordagens aperfeiçoando assim sua prática, usando o blog, este que objetiva expressar diferentes opiniões e estar nesse constante dinamismo pode ser uma solução para os amantes da Clio, tornando a História mais atraente, prazerosa para aqueles que não simpatizam. A inserção do blog no processo educativo de maneira adequada buscando o verdadeiro enriquecimento das atividades didáticas.

## 5. Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino De História: Fundamentos E Métodos**- 2.ed.São Paulo:Cortez,2008

\_\_\_\_\_. **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 1998

\_\_\_\_\_. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. BITTENCOURT, Circe (Org.); São Paulo: Contexto, 2004

BORGES, Maria Aparecida Quadros. BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. **O ensino de historia nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2008. Disponível em [www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/.../artigo\\_09.doc](http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/.../artigo_09.doc)

BURGART, Lilian. **Professor blogueiro razões para criar um blog e usá-lo como aliado em sala de aula**, 2007 disponível em <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/08/03/423861/rofessor-blogueiro.html>

Burke, Peter. **A nova historia seu passado e seu futuro**, 1992. Disponível em <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=607>

CALDEIRA, Bárbara M. Santos. **O ensino de história e as novas perspectivas historiográficas**, 2000. Disponível em [http://www.fja.edu.br/proj\\_acad/praxis/praxis\\_01/documentos/resenha\\_1.pdf](http://www.fja.edu.br/proj_acad/praxis/praxis_01/documentos/resenha_1.pdf)

CERTEAU **A Invenção do Cotidiano**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves, Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed, Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DAYRELL Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Texto foi apresentado parcialmente no Simpósio Internacional “Ciutat.edu: nuevos retos, nuevos compromissos”, realizado em Barcelona, em outubro de 2006

Disponível em [http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento\\_zamboni\\_conahpa\\_2005.pdf](http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf)

FERNANDES, JOSÉ RICARDO ORIÁ. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567.pdf>

FONSECA, Selva G **Didática e prática de ensino de história**. Campinas: Papirus, 2008. Disponível em <http://books.google.com.br>

\_\_\_\_\_ **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

\_\_\_\_\_ **A construção de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação**; In: **Ensino de história: sujeitos e práticas**. Rio de Janeiro: Manud X: FAPERJ, 2007. (Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas, realizado no Rio de Janeiro, de 26 a 29 de julho de 2004. p. 149 – 156

HOBBSAWN, Eric. **The Age Of Extremes : A History Of The World, 1914-1991**, Nova York : Pantheon Books, 1994. Tradução *História do Século 20*. São Paulo: Editora Abril, 1975. 6 volumes.

KONDER, Leandro. **História dos intelectuais dos anos 50**. In: FREITAS, Marcos C. (Org.) *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Editora contexto/Universidade São Francisco, 1998

LEMOS André , **A arte da vida: diários pessoais e webcams na Internet** – XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 de setembro de 2002. Disponível em <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/handle/1904/18835>

\_\_\_\_\_ **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **A emergência do espaço cibernético e as mutações culturais – Oficina do espaço Cibernético**. Conferência realizada no Festival de Arte e Cultura, promovido pela Usina do Gasômetro/Secretaria Municipal de Cultura, Porto Alegre, novembro de 1994

\_\_\_\_\_ **Cibercultura** (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999

LOIOLA, RITA. **Geração Y**. Artigo retirado da revista Galileu, Edição 219 - Out de 2009. Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87165-7943-219,00-GERACAO+Y.htm>

LUSTOSA, Isabel. Entrevista de Roger Chartier. UOL disponível em <http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2479,1.shl>

MORAN, J. M. **Interferências dos Meios de Comunicação no Nosso Conhecimento**. IN: Revista Brasileira de Comunicação – INTERCOM, v.17, n.2, São Paulo, jul/dez.1994.

MOREIRA, Patrícia Justo. **Orkut e Sociabilidade: mediação comunicacional em ambientes virtuais**, ed UDESC, 2008

Disponível em [http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/Internet/ponencias/GT18\\_8Moreira.pdf](http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/Internet/ponencias/GT18_8Moreira.pdf)

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de, COSTA Aryana Lima. **O ensino de história como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá**, Revista de Historia Saeculum. 2007 Disponível em

[http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum16\\_art04\\_costa-oliveira.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum16_art04_costa-oliveira.pdf)

PESAVENTO, Sandra J. **História & história cultural**. 2.ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2004

ROMEIRA, Tony Eudes. **Tecnologia de informação e informação e comunicação e ensino de história: possibilidades de diálogo**. Artigo apresentado no seminário de pesquisa PPE na Universidade Estadual de Maringá 27 e 28 de abril de 2010

SCHIMIDT, Maria A. e CAIINEL, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

\_\_\_\_\_ **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais: algumas considerações**. Disponível em

[http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento\\_zamboni\\_conahpa\\_2005.pdf](http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf)

SQUIRRA, S. **Sociedade do conhecimento**, 2000. Disponível em [http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito\\_a\\_comunicacao/254-265\\_sociedade\\_conhecimento\\_squirra.pdf](http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito_a_comunicacao/254-265_sociedade_conhecimento_squirra.pdf)

SANTANA, Erika Matos. **Os diversos olhares sobre o professor reflexivo**, UNEB, 2010

VALENTE, José Armando. **Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. In: VALENTE, José Armando (org.). O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas: UNICAMP / NIED, 1999

### **Blogs consultados:**

<http://cafehistoria.ning.com/> acesso 10 de outubro 2011

<http://soprahistoriar.blogspot.com/> acesso 10 de outubro 2011

<http://blogueirosucb.blogspot.com/> acesso em 10 de outubro 2011

<http://historianauna.blogspot.com/2009/05/blogs-interessantes-dos-alunos-da.html> acesso em 15 de outubro de 2011

<http://escoladomluizgonzaga.blogspot.com/> acesso em 15 de outubro 2011

# 6. Apêndice

### Questionário destinado alunos do ensino médio

Nome ou iniciais: \_\_\_\_\_ idade: \_\_anos  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Residência (bairro e cidade): \_\_\_\_\_

Etnia:

( ) negro ( ) indígena ( ) pardo ( ) outros? Qual? \_\_\_\_\_

1. Com que frequência você acessa as redes sociais?  
 ( ) nunca ( ) as vezes ( ) diariamente ( ) outro Quando? \_\_\_\_\_

2. Que redes sociais você acessa?  
 ( ) Orkut ( ) facebook ( ) blog ( ) twitter ( ) MSN ( ) outros? Qual? \_\_\_\_\_

3. Você gosta de acessar blogs? Que tipos você acessa? Cite:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

4. Você gosta de blogs de historia? Qual?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Para você qual o papel do blog na educação?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Para você de que maneira os blogs podem contribuir nas aulas de historia?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7. Nas aulas de historia algum professor já indicou o blog como recurso didático de aprendizagem?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

8. Para você de que maneira as redes sociais via blog pode nas aulas de historia pode contribuir nas aulas de historia associada ao livro de historia?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

9. Como você ver o acesso da juventude nos blogs? \_\_\_\_\_

### Questionário destinado a Professores

Nome ou iniciais: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ cidade: \_\_\_\_\_

Etnia:

**( ) negro ( ) indígena ( ) pardo ( ) outros? Qual? \_\_\_\_\_**

Quanto tempo você ensina historia? \_\_\_\_\_ E nessa escola? \_\_\_\_\_

1. Com que frequência você acessa as redes sociais?

2.

**( ) nunca ( ) as vezes ( ) diariamente ( ) outro? Quando? \_\_\_\_\_**

3. Você acessa blogs? Com que frequência?

**( ) nunca ( ) as vezes ( ) diariamente ( ) outro Quando? \_\_\_\_\_**

4. Como você vê o papel das novas tecnologias na educação? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Em sua opinião as novas tecnologias a partir do uso do blog como espaço educativo contribui para ensinar história? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Você acessa blogs de historia? Por quê? Com que frequência?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Nas suas aulas você alguma vez já sugeriu o uso do blog para a pesquisa de temas históricos? Se positivo como os alunos receberam a missão?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

